

RETRATOS DE LINGUAGEM, REPERTÓRIO E *SPRACHERLEBEN*: A VIVÊNCIA LINGUÍSTICA TRANSCULTURAL DE IMIGRANTES BRASILEIROS NA ALEMANHA

Juliana Neves-Müller¹

Rolf Kailuweit²

Resumo: Este artigo examina, com base na técnica de retrato de linguagem (NEUMANN, 1991; KRUMM & JENKINS 2001; BUSCH, 2012), o repertório linguístico e a vivência de imigrantes brasileiros na Alemanha. Especificamente, o objetivo principal deste artigo é analisar a experiência vivida da linguagem no meio urbano e transcultural da cidade alemã de Düsseldorf, além de discutir a correlação entre processo migratório, identidade e mudança de práticas linguísticas em ambiente marcado pela mobilidade global, pelo contato entre línguas e entre variedades linguísticas. Utilizando a abordagem do retrato de linguagem como base para um estudo empírico e qualitativo, o presente artigo pretende contribuir para as discussões sobre o repertório linguístico e a transculturalidade. Assim, busca examinar especificamente quão relevante é a língua para os imigrantes, dentro e através de experiências em que a bagagem linguística se faz necessária no processo de reconstrução individual, em um novo país.

Palavras-chave: Imigrantes brasileiros; retratos de linguagem; repertório linguístico; *translanguaging*; transculturalidade.

Introdução

O termo alemão *Spracherleben*, utilizado neste artigo, se refere ao fundamento fenomenológico do conceito de *Erlebnis* ou *Erleben* (experiência vivida) (cf. HUSSERL, 1983; BUSCH, 2017), um termo que motiva o debate acerca da relação entre experiência de linguagem vivida e repertório linguístico. A experiência linguística, vivida por imigrantes em países de acolhimento, e sua influência no repertório linguístico, gera novas práticas cada vez mais presentes na vida cotidiana, em ambientes marcados pela mobilidade global e transculturação. Com

1 Doutoranda em Linguística pela Universidade Heinrich Heine de Düsseldorf. Mestrado em Linguística e graduação em Linguística (Psicologia da Linguagem) pela Universidade Heinrich Heine de Düsseldorf. Graduação em Comunicação Social pela UFPE (Universidade Federal de Pernambuco). E-mail: juliana.neves-mueller@hhu.de

2 Professor de Linguística (Línguas Românicas) na Universidade Heinrich Heine de Düsseldorf. Habilitação pela Ruprecht-Karls-Universität Heidelberg. Doutorado pela Freie Universität Berlin. Mestrado em Estudos Românicos e Filosofia pela Freie Universität Berlin. E-mail: kailuwei@hhu.de

o intuito de acessar o repertório linguístico, o método de retrato de linguagem (BUSCH, 2012) possibilita uma reconstrução narrativa e biográfica da aquisição linguística do indivíduo e do seu uso da língua.

Os centros urbanos na Europa, tal como em outras partes do mundo, sofreram grandes alterações demográficas, sociais e culturais nas últimas décadas (cf. BLOOMMAERT, 2010; MARTOS, 2010; LYNCH, 2020). Essas rápidas mudanças têm um impacto relevante nos meios urbanos contemporâneos e geram novos desafios tanto para os grupos migratórios quanto para os países de acolhimento. Tal dinâmica torna-se objeto de diversas áreas, tendo em vista que, além das ciências sociais, também foram afetadas as ciências econômicas e políticas, a área de estudos culturais, a comunicação e a linguística (cf. BLOOMMAERT, 2014). A diversidade cultural e a utilização de recursos linguísticos estão sendo cada vez mais influenciadas pela mobilidade global. Assim, a definição de fronteiras físicas e de identidade, bem como a noção de linguagem em múltiplas dimensões, passam por um processo de constante (re)construção. Uma destas dimensões é a de práticas e referências culturais emergentes que, segundo Baker (2021):

(...) não fazem parte de nenhuma cultura ou, de forma crucial, estão necessariamente entre culturas. Assim, a metáfora tradicional de *inter* para a comunicação intercultural já não é adequada e tal comunicação é melhor abordada como comunicação transcultural onde as fronteiras são transcendidas, transgredidas e, no processo, transformadas (BAKER, 2021, p. 1, tradução nossa)³.

Segundo Zimmermann (2020, p. 25), a consequência do contato entre línguas em ambiente migratório, mesmo em caso de migração massiva, nem sempre é o surgimento de uma nova língua, o desuso imediato ou perda das línguas afetadas. Algo que pode ocorrer no ambiente migratório é o surgimento de novas práticas linguísticas e de uma dinâmica renovada pela influência de novos recursos linguísticos e estratégias de comunicação. Nesse contexto, pode surgir um processo de uso e desuso linguístico, adaptação e reconstrução do repertório linguístico que diferencia muito de indivíduo para indivíduo. Vários fatores estão envolvidos neste processo, entre eles: faixa etária, experiências únicas e individuais, além de diferentes fases da vida.

Levando em consideração que o repertório linguístico vai tomando formas diversas com base no ambiente multilíngue e nas características individuais do falante, o retrato de linguagem possibilita ao pesquisador o acesso ao comportamento e aos recursos linguísticos do indivíduo com relação à construção e reconstrução verbal, numa nova dinâmica da linguagem cotidiana no país de acolhimento.

3 Do original: "(...) are neither part of any one culture or, crucially, necessarily in-between cultures. Thus, the traditional metaphor of 'inter' for intercultural communication is no longer adequate and such communication is better approached as transcultural communication where borders are transcended, transgressed and in the process transformed." (BAKER, 2021, p. 1)

A seção 2 deste artigo examina o termo repertório linguístico e a sua relevância no ambiente de (re)construção e adaptação do indivíduo que decide imigrar para outro país. A seção 3 expõe brevemente dados sobre a comunidade brasileira no exterior, com um foco na comunidade brasileira na Alemanha. A metodologia aplicada, neste estudo, será apresentada na seção 4. A seção 5 corresponde à análise de quatro retratos de linguagem de imigrantes brasileiros, membros de uma mesma família, e a seção 6 é dedicada às considerações finais deste estudo.

1 Repertório Linguístico

Enquanto a noção original de Gumperz (1964) de repertório linguístico está centrada na perspectiva externa do observador, as abordagens da linguística biográfica enfatizam a perspectiva do sujeito experiente e falante. Sendo assim, a abordagem de Busch (2017) expande o conceito de “repertório linguístico” para o de “experiência linguística”, reforçando as dimensões físicas e emocionais da interação interpessoal relatadas pelo falante. Assim, essa proposição contribui no entendimento do repertório linguístico como reflexão de trajetórias de vida individuais, mundos heterogêneos, discursos sobre linguagem e práticas linguísticas referentes a espaços de tempo específicos (cf. BLOMMAERT, 2009; BUSCH, 2012).

No ambiente de mobilidade global, é possível observar diversas manifestações de estratégias linguísticas geradas pelo contato linguístico e pela transculturalidade. Como aponta Welsch (2010):

A transculturalidade interna dos indivíduos me parece ser o ponto crucial. Não se deve apenas abordar o fato de que atualmente as sociedades lidam com diferentes modelos culturais (“diversidade cultural”), mas centrar-se no fato dos indivíduos serem hoje moldados por vários padrões culturais, transportando diferentes elementos culturais dentro de si mesmos (WELSCH, 2010, p. 47, tradução nossa).⁴

Em um meio marcado pela transculturalidade, o imigrante se depara com situações em que existem variedades linguísticas mais próximas de sua língua original e outras mais próximas da língua da comunidade de acolhimento. Zimmermann (2020) explica que falantes em situações bilíngues constroem os fatores relevantes que os orientam para seu comportamento linguístico de forma individual. Eles tomam os recursos linguísticos disponíveis como repertório de expressão, sem se preocupar muito com noções de pureza (cf. ZIMMERMANN, 2020, p. 24-44). Ou seja, fenômenos como *translanguaging* (cf. LI, 2011, p. 1223-1224; 2018, p. 18-20)

4 Do original: “Die interne Transkulturalität der Individuen scheint mir der entscheidende Punkt zu sein. Man sollte nicht nur davon sprechen, dass heutige Gesellschaften unterschiedliche kulturelle Modelle in sich befragen (“*cultural diversity*”), sondern das Augenmerk darauf richten, dass die Individuen heute durch mehrere kulturelle Muster geprägt sind, unterschiedliche kulturelle Elemente in sich tragen.” (WELSCH, 2010, p. 47)

muitas vezes passam a fazer parte da vida dos imigrantes, sem a consideração social e política de fornecer nomes e rótulos a idiomas definidos.

De acordo com Li (2018, p. 19), *translanguaging* significa usar o repertório linguístico além dos limites dos idiomas e variedades linguísticas nomeados, incluindo variedades baseadas na geografia, na classe social, na idade ou no gênero. Entretanto, os falantes estão cientes da existência de fronteiras idealizadas como parte do processo de socialização linguística. Um multilíngue é alguém que está ciente da existência de idiomas nomeados como entidades políticas e adquiriu algumas de suas características estruturais. O falante multilíngue possui um instinto translinguístico que lhe permite resolver diferenças, discrepâncias, inconsistências e ambiguidades, se e quando elas precisarem ser resolvidas, e manipulá-las para ganho estratégico. A percepção acerca de diversas línguas e variedades linguísticas passa a ser moldada pela dinâmica de novas experiências, novos contatos linguísticos e aprendizado de uma nova perspectiva de mundo.

Em um estudo acerca da comunicação pluricêntrica e percepção da acomodação linguística (GILES & ORGAY, 2007) realizado com nativos do espanhol, os autores Amoros *et al* (2021) explicam que, do ponto de vista da sociolinguística aplicada, a pesquisa da comunicação pluricêntrica (KAILUWEIT, 2015) possibilita uma maior consciência e conhecimento de diferentes repertórios, além de criar um espaço de tradução em que falantes de diferentes países de língua espanhola se comuniquem em pé de igualdade. Outro aspecto relevante, apontado no estudo dos autores, é que, dentro do espaço pluricêntrico e marcado pelo *translanguaging*, os repertórios linguísticos (GUMPERZ, 1964; BUSCH, 2012) de cada indivíduo envolvido, incluindo experiências, histórias pessoais, conhecimentos, atitudes e ideologias, servem de base para a comunicação (AMOROS *et al*, 2021, p. 4).

2 Imigrantes brasileiros na Alemanha

O registo central de estrangeiros do governo alemão (AZR⁵) define imigrantes como pessoas que não são alemãs na acepção do artigo 116 §1 da Lei Constitucional. Isso também inclui apátridas e pessoas com nacionalidade incerta. Os imigrantes pertencem ao grupo de pessoas com antecedentes migratórios. Uma pessoa tem histórico de migração se ela própria ou pelo menos um dos pais não tiver cidadania alemã por nascimento. Em 2020, a proporção da população com antecedentes migratórios na Alemanha era de 26,7%.

Segundo Faist *et al.* (2022, p. 54), o termo “sociedade com antecedentes migratórios” lembra-nos que a imigração é parte integrante da mudança social através da adaptação, da reconstrução do indivíduo e dos conflitos entre a cultura do imigrante e a do país de acolhimento. Assim sendo, a migração proporciona um impulso para renegociar as relações entre o já estabelecido e o recém-chegado.

5 https://www.bva.bund.de/DE/Das-BVA/Aufgaben/A/Auslaenderzentralregister/azr_node.html

Dentro deste contexto, Stelzig-Willutzki (2012) ressalta que as relações sociais desempenham um papel importante para os imigrantes brasileiros em várias partes do mundo, embora não exclusivamente sob a forma de redes familiares e de vizinhanças próximas.

Cerca de 50 mil brasileiros vivem atualmente na Alemanha, e diversos grupos de apoio foram estabelecidos nos últimos anos, como, por exemplo, os núcleos da “Associação Mulheres do Brasil”⁶, em Düsseldorf e o “Conselho de Cidadãos Brasileiros”, em Colônia, que oferecem suporte aos imigrantes brasileiros. Dentro destas organizações, e através de interações informais de redes sociais, muitos brasileiros ajudam outros imigrantes brasileiros com uma enorme quantidade de informação que não estava disponível há anos.

3 Metodologia

Os participantes, no presente estudo, foram convidados a representar o seu repertório linguístico através de um retrato de linguagem. As representações visuais recolhidas forneceram diversos dados para uma análise dos recursos linguísticos, bem como dos conceitos avaliativos acerca do repertório linguístico de cada participante. Durante a coleta de dados, os participantes utilizaram uma silhueta corporal (Figura 1) e foram convidados a representar visualmente o seu repertório linguístico utilizando lápis de diversas cores.

Figura 1: Silhueta corporal⁷ usada como modelo para os retratos de linguagem.



A coleta de dados foi focada na percepção dos recursos de linguagem durante o processo de adaptação dos participantes na Alemanha, em conexão com suas experiências vividas. Os dados, recolhidos através de entrevistas semi-direcionadas,

6 <https://www.grupomulheresdobrasil.org.br/grupo-mulheres-do-brasil-lanca-nucleo-em-dusseldorf-alemanha/>

7 O molde para a silhueta pode ser encontrado em <https://heteroglossia.net/Sprachportraet.123.0.html>.

revelam o julgamento metalinguístico dos participantes. Os mesmos tiveram a liberdade de descrever a relação deles com sua língua nativa, com outras línguas aprendidas no decorrer da vida e com as utilizadas no país de acolhimento.

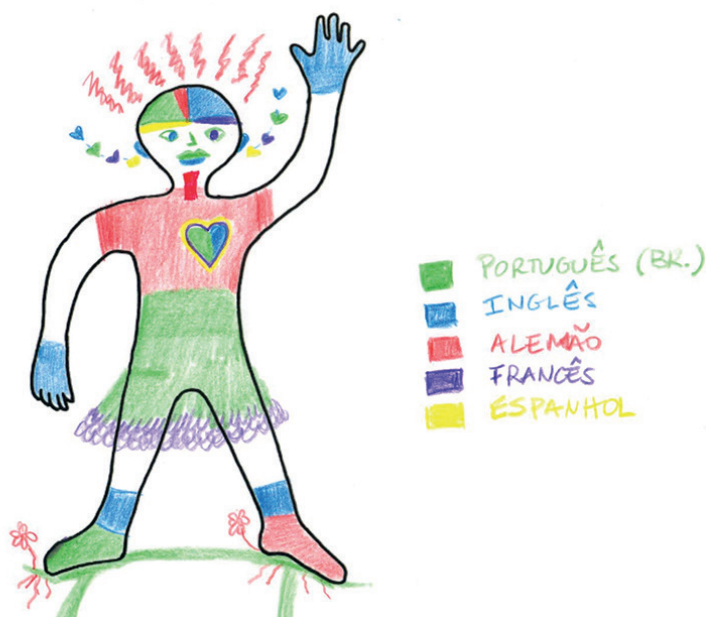
Os participantes também foram convidados a pensar em formas de comunicação que são relevantes para eles na sua vida cotidiana atual, mas também sobre as línguas que foram importantes no passado ou que poderão tornar-se importantes no futuro. Além disso, eles fizeram uma correlação entre as línguas que utilizam e determinadas pessoas, lugares e situações durante a vida, antes de imigrar e durante a fase de adaptação na Alemanha. Dois equipamentos foram utilizados para a coleta de dados, um gravador digital (Tascam DR-07X) e gravações com o programa Praat instalado num MacBook Air.

4 Análise de retratos de linguagem

Neste estudo, o foco é dado à narrativa das experiências migratórias dos membros de uma família do sudeste brasileiro. Os retratos, neste artigo, serão examinados em termos de sua representação visual, onde os significados de cores e símbolos utilizados são decifrados pelos próprios participantes. O método de retratos de linguagem abre espaço para uma narração biográfica linguística (KRUMM & JENKINS, 2001). Os membros da família presentes, neste estudo, são compostos pela mãe (engenheira, 52 anos), pai (engenheiro, 55 anos), filha (estudante, 17 anos) e filho (estudante, 11 anos).

4.1 Retrato de linguagem 1

Figura 2: Retrato de linguagem da participante A.



O primeiro retrato analisado no contexto de sua história migratória é o da participante A. Ela nasceu em 1971, em Niterói (RJ), mas mora e trabalha como engenheira em Düsseldorf. A participante morou em São José dos Campos (SP), na tentativa de viver em uma cidade menos violenta ainda dentro do Brasil. Em janeiro de 2019, ela voltou para o Rio de Janeiro, e em junho de 2020, decidiu imigrar para a Alemanha com o esposo e os dois filhos.

O retrato da participante A está dividido em cinco cores: verde, azul, vermelho, lilás e amarelo. Vemos que o verde representa o português e o azul o inglês. Essas são as cores mais dominantes em seu retrato de linguagem, representando as línguas mais presentes em sua vida.

Excerto 1 (00:03:24:01 - 00:04:28:03)

100 PaA: eu coloquei o azul do inglês e o ROxo do francês
101 EH:: pelo encantamento que eu acho que eu tenho com
102 esses dois idiomas também (.) NARiz aí, no sentido de
103 olFato é percepção, a minha memória afetiva
104 também em CHEIros (.) vem MUIto do Brasil, não
105 só por alimentos, mas por cheiro de MAR, cheiro
106 de doce, de MAtO, os cheiros da minha inFÂncia,
107 os perfumes de alguém NÉ? isso vem muito vinculado
108 à língua brasileira (.) e na BOca eu coloquei duas
109 cores (.) o português do Brasil, que eu falo muito
110 português em casa até hoje e fiz muitas amizades dentro
111 da comunidade brasileira aqui em Düsseldorf (.) e o inglês
112 (.) que é o que eu falo a maior parte do tempo por causa do
113 trabalho(.) e AÍ:: no cérebro eu quis colocar outras cores
114 também (.) o tempo que eu investi no espanhol, aí foram dois
115 anos (.) mas HOje eu me pego falando mais portunhol.

As cores estão espalhadas em várias partes do corpo, cada uma das quais se refere a um significado na vida da imigrante. Por exemplo, as duas mãos azuis simbolizam a língua utilizada no seu trabalho como engenheira na Alemanha, o pé direito em verde (simboliza seu país de origem) e o esquerdo em vermelho (simboliza seu país de acolhimento). As flores e pequenas raízes vermelhas representam a sua vontade de fincar raízes na Alemanha.

No Excerto 1, podemos perceber que, como recurso linguístico, o português do Brasil significa muito para ela por estar associado aos seus familiares e amigos (memória afetiva). Também está clara a correlação que ela faz entre a cor verde, o português do Brasil e os sentidos (especificamente o tato, o olfato, a audição e o paladar). Porém a língua alemã ganhou também significado emocional ao longo dos três anos e meio vivendo em Düsseldorf, apesar de ainda não ser um

instrumento predominante de comunicação na vida cotidiana e no trabalho dela. Outro aspecto que deve ser realçado é que a participante A é confrontada com o dilema de “se sentir bem na Alemanha”, apesar de não dominar a língua do país de acolhimento. Isso pode ser visto no Excerto 2:

Excerto 2 (00:05:55:48 - 00:06:11:03)

178 PaA: coloquei o vermelho do alemão
179 também numa camisa, porque eu me
180 sinto vestindo de verdade a camisa da
181 AleMANHA, de querer estar aqui e ficar
182 aqui para SEMPRE (.) então esse idioma
183 vai ter que enTRAR (.) e coloquei também
184 o vermelho no outro pé, porque eu quero
185 fincar raízes aqui

Vemos que, no caso da participante A, o “se sentir bem na Alemanha” vai além do fato de poder se comunicar com outras pessoas em alemão. Segundo a participante A, não só a língua é relevante em termos de identidade e pertencimento, mas também as diversas formas de interação e o comportamento entre os imigrantes e os indivíduos do país de acolhimento.

Excerto 3 (00:09:50:17 - 00:10:19:18)

309 PaA: E a questão dessa parte
310 em vermelho esse vermelho no
311 meu tórax (.) seria essa camisa
312 alemã que eu me sinto vesTINdo NÉ::
313 e querendo incorporar esse alemão
314 em mim (.) e na garganta, muito por
315 essa coisa gutuRAL que não é uma
316 coisa agraDÁVEL (.) eu sinto
317 que eu preciso exerciTAR
318 a minha capacidade foNÉTica (.)
319 estudando agora canto no CORAL
320 e entenDER o nosso corpo, a nossa
321 voz como um instruMENTO de som

No retrato de linguagem da participante A, vemos simbolizado o sentimento de transculturalidade. Como mostra a Figura 2, cinco línguas estão presentes na região do cérebro dela, mais de uma língua nos olhos e no coração, que, além de ser dividido entre o português (língua nativa) e o inglês (língua ferramenta de

trabalho), está contornado pela cor que simboliza o espanhol (língua que traz emoção positiva). Ela também explica que os pequenos corações, saindo dos ouvidos, simboliza a afinidade, a admiração pelo português, espanhol, francês e inglês. Uma conexão positiva com duas destas línguas está presente na saia verde com barras em lilás desenhada por ela. Segundo a participante, a afinidade cultural com essas línguas é cultivada não só através do contato com falantes em Düsseldorf, mas também através do amor que ela tem pelas músicas nesses idiomas e por essas culturas. Acerca deste relato, pode-se referir ao pensamento de Welsch (2010) que explica:

A transculturalidade não penetra apenas no nível macro da sociedade, mas também no nível micro individual. Isto é subexposto na consciência geral, mas particularmente importante para mim. A maioria de nós é formada culturalmente através de múltiplas origens e ligações culturais. Somos híbridos culturais. A identidade cultural dos indivíduos de hoje é uma identidade emaranhado. (WELSCH, 2010, p. 45, tradução nossa)⁸

Em seu depoimento sobre o sentimento de identidade, a participante A descreve que, na primeira vez que voltou ao Brasil, ela se sentiu fortemente pertencente ao Rio de Janeiro, com vínculos afetivos e saudades da cidade, apesar de ter medo de sofrer violência. Porém, durante as duas outras vezes, ela já não se sentiu pertencendo ao Brasil, e revela: “me sinto em casa em Düsseldorf, apesar de não conseguir me comunicar ainda em Alemão”.

Excerto 4 (00:00:01:00 - 00:00:45:00)

21 PaA: pra mim que tô aprendendo o idioma isso de juntar palavras
22 eu só consigo compreender quando eu passo a OLHAR a palavra (.)
23 ver que ela tem mais de uma palavra numa MESMA palavra e AÍ eu
24 consigo compreender a palavra (.) mas assim que eu olho que eu
25 vou LÊ me dá uma certa dificuldade (.) mas depois aquilo faz
26 sentido, né? (.) tem algumas coisas do alemão que são vamos
27 dizer assim LÓGicas (.) MAS pra mim HOJE o que mais facilita são
28 paLAvras que é:: uma palavra só consegue substituir várias em
29 português como o “Termin” por exemplo (.) o restante que te dei
30 de exemplo é porque soa bonitinho o “Tschüss”, o “Gerne”, o “sehr
31 gerne”

8 Do original: “Transkulturalität dringt aber nicht nur auf der gesellschaftlichen Makroebene, sondern ebenso auf der individuellen Mikroebene vor. Dies ist im allgemeinen Bewusstsein unterbelichtet, mir aber besonders wichtig. Die meisten unter uns sind in ihrer kulturellen Formation durch *mehrere* kulturelle Herkünfte und Verbindungen bestimmt. Wir sind kulturelle Mischlinge. Die kulturelle Identität der heutigen Individuen ist eine Patchwork-Identität.” (WELSCH, 2010, p. 45)

Nos excertos 4 e 5, vemos o depoimento da participante A sobre sua percepção da língua alemã e o uso de seus recursos linguísticos adquiridos por influência do contato com a língua do país de acolhimento, motivados pela prática de tradução. Através do *translanguaging*, a experiência do indivíduo passa a ser moldada de acordo com o espaço entre culturas, gerando o alcance à compreensão e ao conhecimento mais amplos de novas realidades, como consequência do uso de várias línguas (cf. BAKER, 2011).

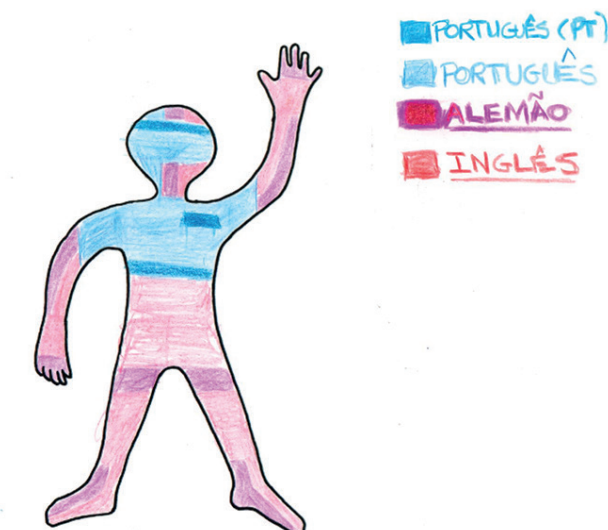
Excerto 5 (00:00:50:00 - 00:00:82:00)

35 PaA: meu CÉREbro apropriou a palavra “Termin” para qualquer
36 idioma (.) tanto que eu passei a usar pro português (.)
37 como “Termin” é uma coisa mais fácil de substituir do quê
38 a gente tem vários VÁrios substanTIVOS pra descrever o que a
39 gente faz com “TERmin” né? (.) seria sei lá (.) uma conSULta,
40 uma reunião, um agendamento de um hoRÁRIO, enfim inúmeras
41 possibilidades

A falante multilíngue mostra no excerto 5 que seu instinto translinguístico e a prática de tradução possibilitam encontrar soluções que levam em conta a sua percepção de praticidade da estrutura léxica da língua do seu país de acolhimento. Com estratégias individuais, a participante A passa a transferir palavras de um código linguístico e mesclá-las com sua própria língua nativa. A situação descrita no excerto 5 se conecta com a conjectura exposta por Thibault (2017, p. 76) acerca da aprendizagem de línguas. Ele defende que não adquirimos línguas, mas sim adaptamos nossos corpos e cérebros à atividade linguística que nos rodeia, e, durante esse processo, fazemos parte de diversos mundos culturais.

4.2 Retrato de linguagem 2

Figura 3: Retrato de linguagem do participante B.



O segundo retrato pertence ao participante B, nascido em 1968 em São Paulo (SP), com mãe nascida em Portugal e com um avô nativo da Inglaterra. Ele morou entre 2016 à 2017 durante a maior parte do tempo no Rio de Janeiro (RJ), mas viveu alguns anos em Porto Alegre (RS), Curitiba (PR) e São José dos Campos (SP). Em 2020, o participante imigrou para a Alemanha com a esposa e os dois filhos.

O retrato de linguagem da participante B está dividido em quatro cores: azul escuro (português europeu), azul claro (português brasileiro), vermelho (alemão) e laranja (inglês). O laranja e o azul claro são as cores mais dominantes em seu retrato de linguagem, simbolizando a presença do inglês e do português brasileiro no seu cotidiano. O participante B concentrou sua narrativa no vínculo emocional relacionado ao seu repertório e aos diferentes recursos linguísticos utilizados por ele.

Excerto 6 (00:00:44:09 - 00:01:54:19)

- 4 PaB: eu gostaria de iniciar pelo português
- 5 língua MÃE (.) né? Português brasiLEIRO né?
- 6 porque eu sou brasileiro (.) então essa região
- 7 num azul mais claro do português brasileiro (.)
- 8 ela é muito, muito EH:: concentrada na minha parte
- 9 de sentimento (.) né?(.) ENTão seriam meus principais
- 10 sentimentos relacionados ao afetivo que eu quis colocar
- 11 mais na região do TÓrax liGADO ao coração ah::
- 12 e essa parte de respiração (.) então eu quero com isso
- 13 dizer o quê? É a parte que eu eh:: me (.) me torna
- 14 ah:: o tempo todo vivo (.) SeRIA o idioma da língua

15 mãe, que é a minha essência de VIDA, né? então por
16 isso que eu queria relacionar muito ao tórax
17 (.) respiração (.) coração (.) circulação e um pouco
18 dentro da cabeça

Embora a língua portuguesa e a inglesa sejam relevantes na vida do participante B, a língua alemã também tem para ele um elevado valor emocional. No Excerto 7, ele descreve os sentimentos conectados com a língua do país de acolhimento:

Excerto 7 (00:07:57:18 - 00:08:43:17)

215 PaB: o meu sentimento é de eh:: identificação
216 em relação ao idioma (...) um uso cada
217 vez maior e eh:: é uma satisfação em aprendER
218 esse idioma cada vez maior (.) NÉ? um lado da
219 felicidade em relação, uma relação posiTIVA
220 em relação ao idioma alemão (...) Ja, eu tento
221 enxergar dessa forma dentro da região, NÉ?
222 de cor, da cor em relação ao como tá se
223 mostrando em relação ao meu corpo (.) então
224 (.) cada vez maior é a tendência até de se tornar
225 o princiPAL idioma

No retrato de linguagem do participante B, vemos clara a concepção exposta por Zimmermann (2020) acerca da proximidade entre a língua do imigrante e determinadas línguas (Figura 3), assim como da proximidade de algumas línguas com a de acolhimento. Assim, podemos observar que o participante B conecta sua variedade linguística (português brasileiro) com o português europeu, representadas pelo azul (com um tom mais claro e outro mais escuro). Em contrapartida, vemos que o inglês (laranja), língua próxima da do país de acolhimento, se mescla com o alemão (vermelho).

A linguística de contato de línguas deve concentrar-se sistematicamente nesta gama de variedades de contato. Nesta, existem variedades mais próximas da língua nativa dos migrantes e outras mais próximas da língua da comunidade de acolhimento. Os dados empíricos para esta visão são “*spanglish*” e semi-Creole. Tomando o conceito de língua como diassistema, está a desenvolver-se um diassistema reestruturado e, neste sentido, novo (ZIMMERMANN, 2020, p. 25, tradução nossa).⁹

9 Do original: “La lingüística del contacto de lenguas debe focalizar sistemáticamente esta gama de variedades de contacto. En esta hay variedades más cercanas a la lengua originaria de los migrantes y otras más cercanas a la lengua de la comunidad de recepción. Datos empíricos para esta visión son el ‘spanglish’ y los semicriollos. Tomando el concepto de lengua como diassistema se está desarrollando un diassistema reestructurado y en este sentido nuevo.” (ZIMMERMANN, 2020, p. 25)

O participante B relatou que a sua maneira de se expressar em português brasileiro sofreu uma forte influência do português europeu, sendo essa uma característica típica quando ele se comunica em sua língua nativa. Ele relatou também essa mesma tendência ao mesclar o inglês com o alemão.

Excerto 8 (00:00:44:16 - 00:0:53:08)

49 PaB: eu sou brasileiro (.) então português
50 do BRASIL apesar de que eu tive uma
51 influência sempre da MINha mãe (.)
52 que até HOje tem um sotaque MUito
53 forte e mantém MUito o português
54 de Portugal

Segundo o participante B, a maior influência do português europeu, na maneira de falar dele, fica clara no seu vocabulário e na estrutura sintática que utiliza. Porém, com relação às línguas de origem germânica, a influência só ocorre na área léxica.

4.3 Retrato de linguagem 3

Figura 4: Retrato de linguagem da participante C.



participante C é autora do terceiro retrato. Ela é filha dos participantes A e B, nasceu em 2005, no Rio de Janeiro (RJ), e morou em São José dos Campos (SP). Em 2020, imigrou para a Alemanha com seus pais e com seu irmão. O retrato da participante C está dividido em três cores: verde (português), rosa (inglês) e lilás (alemão). No caso da participante C, vemos um certo equilíbrio na utilização das três cores espalhadas pela silhueta. Porém, notamos uma leve predominância das cores verde e rosa.

Excerto 9 (00:00:53:22 - 00:01:20:16)

22 PaC: tentei desenhar uma boquinha
23 também pra mostrar comunicação,
24 o lábio de cima que é o maIOR português (.) e
25 o lábio de baixo diviDI entre inglês e alemão,
26 que eu falo as três línguas no dia a dia (.)
27 no pé eu fiz o meu pé esQUERDO alemão e
28 o meu pé direito português (.) porque EU
29 sinto que os meus pés, tem um pé meu que
30 está na Alemanha e tem um pé que está
31 no Brasil (.) eu sinto que os dois
32 conseguem ser minha CAsa

Acrescentando partes do corpo, como a boca e o cérebro (ambos divididos em três línguas), o coração (completamente verde) e os cabelos (um lado verde e outro rosa), a participante C revela que sua perspectiva pertence a diversos mundos linguísticos. Apesar do lado emocional está aliado à sua língua nativa (coração verde), seus recursos linguísticos, utilizados na comunicação diária (lábios) estão aliados não só ao português, mas também ao inglês e ao alemão.

A cor escolhida para os pés, além de sua explicação de “se sentir em casa” tanto no Brasil quanto na Alemanha, fortalece o conceito de participação em dois mundos, com perspectivas diferentes e utilização de recursos linguísticos diversos. Com base nesses dados, podemos fazer referência ao que Li (2011, p. 1223) afirmou sobre a capacidade do ambiente *translanguaging* de gerar um novo espaço social para o utilizador de várias línguas, ao conectar diferentes dimensões da história pessoal, experiências, espaço, atitude, crenças e ideologias à capacidade cognitiva e corporal. Ao mesmo tempo, a participante demonstra plena consciência quanto aos seus limites de conhecimento nessas três línguas e ao valor afetivo, o que pode ser visto nas bagagens desenhadas com corações (Figura 4). O número de corações, nas bagagens rosa e lilás, representa os anos de acúmulo de conhecimento do inglês (12 anos) e do alemão (3 anos).

4.4 Retrato de linguagem 4

Figura 5: Retrato de linguagem do participante D.



O participante D elaborou o quarto retrato. Ele é filho dos participantes A e B, nasceu em 2011, no Rio de Janeiro (RJ), e morou em São José dos Campos (SP). Em 2020, imigrou para a Alemanha com seus pais e com sua irmã.

O retrato do participante C está dividido em três cores: lilás (inglês), vermelho (alemão) e verde (português). Apesar da cor lilás não ser predominante na silhueta, a ligação afetiva com a língua inglesa ficou muito clara no depoimento do participante e na cor do coração. Também a presença desta língua em sua vida foi ressaltada na escolha da hierarquia de cores (lilás no topo).

Excerto 10 (00:17:17:18 - 00:01:41:16)

- 3 PaD: eu escolhi o inglês para
- 4 ser o coração porque::
- 5 eu AMO MUITO inglês (. ah::
- 6 e também eu falo muito em inglês
- 7 eu gosto de ler coisas em inglês e
- 8 vejo filmes em inglês (. a maioria

Podemos observar que, enquanto para as participantes A e C as mãos representam a língua inglesa, para a participante A simboliza sua ferramenta de trabalho e, segundo a participante C, significa uma ferramenta utilizada universalmente. O participante D vê nas mãos uma ferramenta complementar no processo de comunicação, em que os gestos contribuem na hora de pôr em prática a língua alemã. A interpretação do participante D da cor vermelha, conectada com o simbolismo das mãos, está no excerto seguinte:

Excerto 11 (00:01:18:24 - 00:01:41:16)

- 11 PaD: as mãos em verMELhos querem
12 dize::r aleMÃO (.) a explicação
13 é porque eu faço gestos com as
14 mãos quando eu não sei faLAR um
15 neGÓCIO e eu gosto de fazer
16 cumprimentos e também uso muito
17 a mão para ler

Outro aspecto relevante, na silhueta elaborada pelo participante D, é seu sentimento de nostalgia aliado ao país de origem. Esse sentimento, além de ficar claro na escolha do verde para a área da cabeça (que foi complementada com os desenhos dos olhos, ouvidos, nariz, boca e cabelo) e pescoço, também fica claro nos desenhos de fundo. O participante D explica, no excerto seguinte, que os desenhos de fundo fazem referência ao Brasil.

Excerto 12 (00:01:50:04 - 00:02:24:09)

- 20 PaD: eu fiz uma árvore com
21 brinQUEdos, escorrego, uma escada,
22 balanço que eu sempre aMEI e um
23 negócio para sentar (.)
24 En: e isso é na sua escola?
25 PaD: isso era no BraSIL (.) e:: eu
26 fiz isso porque(.) é o passar
27 de TEMpo pra mim e o coração virou
28 um sol que começa a se fechar

Com a metáfora do coração, o participante D faz alusão aos seus sentimentos afetivos pelo Brasil e pela língua portuguesa. Isso revela a importância da língua nativa no seu repertório linguístico. O coração também serviu no retrato de linguagem dele para mostrar seu valor afetivo (coração entre duas pessoas) e o sentimento de mudança (o coração se transformando em “sol que começa a se

fechar”), ou seja, dias cinzentos típicos do inverno alemão. Esse sol escuro contrasta com o sol amarelo com nuances de vermelho no topo do retrato (Figura 5) que representa a predominância do calor no país de origem. O participante D não percebe seus recursos linguísticos como duas línguas nacionais unificadas, mas sim vê-se uma clara diferenciação entre um processo já construído (repertório do português), uma conexão forte com um processo em construção (afinidade cada vez maior com o repertório do inglês) e a reconstrução de uma nova perspectiva, com base em novas vivências no país de acolhimento (repertório do alemão).

Considerações finais

A análise dos repertórios linguísticos, com base nos retratos de linguagem deste estudo, mostrou quão amplamente diversificada é a consciência linguística individual e quão híbrida é a identidade dos participantes. Os participantes exploraram, em seus retratos de linguagem, diversas ferramentas visuais de forma consciente, além de apresentarem sua relação única com os recursos linguísticos disponíveis, associando os mesmos a variadas emoções e experiências de linguagem vividas. Ao fazê-lo, cada um utilizou meios diferentes para categorizar seus próprios recursos, por um lado, e para apresentar significados e avaliações, por outro. Por exemplo, as malas desenhadas pela participante C, com o intuito de representar a aquisição de línguas ao longo do tempo, e a utilização de cores das bandeiras nacionais ou cores favoritas, para enfatizar a ligação emocional associada a partes do corpo (desenhadas pelos próprios participantes). Entre as emoções estão presentes muitas que são positivas (esperança, satisfação, bem-estar e alegria), e poucas que podem ser categorizadas como negativas (sentimento desagradável e sol escuro). Além disso, todos os participantes assumiram línguas e variedades ideologicamente construídas, mas concentraram-se em aspectos diferentes.

A fim de tornar explícitas as condições constitutivas à atividade linguística em contexto migratório, o foco desta análise foi dado ao *translanguaging* como prática que incorpora uma coordenação individual do imigrante no âmbito do país de acolhimento. Para este fim, concentramo-nos na relação entre o comportamento linguístico individual, o conhecimento e a aquisição de outras línguas, como aspectos complementares subjacentes na prática de comunicação humana. Além disso, os participantes, neste estudo, revelaram que a utilização de diversas ferramentas linguísticas gera um mosaico entre vários códigos, revelando-se inovadora e produtiva. Sendo assim, a prática de *translanguaging* e tradução movimenta o indivíduo em espaços regidos por uma nova dinâmica, tornando-os capazes de se orientar com naturalidade e flexibilidade em escala transcultural.

Esperamos que esta reflexão possa contribuir para abrir novos espaços, para que outros estudiosos interessados no tema possam utilizar esse método e desenvolver diferentes análises a respeito do acesso ao repertório individual de imigrantes e suas vivências linguísticas em ambientes transculturais.

LANGUAGE PORTRAITS, REPERTOIRE AND SPRACHERLEBEN - THE TRANSCULTURAL LINGUISTIC EXPERIENCE OF BRAZILIAN IMMIGRANTS IN GERMANY

Abstract: Based on the language portrait technique (NEUMANN 1991; KRUMM & JENKINS 2001; BUSCH 2012), this article explores the linguistic repertoire and lived experience of Brazilian immigrants in Germany. Our central aim is to analyse the lived experience of linguistic interaction in the urban and intercultural environment of the German city of Düsseldorf. We will look at the connections between migration processes, identity and changing language practices in an environment characterised by global mobility and language contact, affecting not only historical languages but also their varieties. Using the language portrait approach as the basis for an empirical and qualitative study, this paper aims to contribute to the discussion on language repertoires and transculturality. It also aims to explore the significance of language for immigrants in and through experiences where linguistic baggage enters the process of identity (re)construction in a new country.

Keywords: Brazilian immigrants; language portraits; linguistic repertoire; translanguaging; global mobility.

Marcas e abreviaturas utilizadas na transcrição

PaA: participante A
PaB: participante B
PaC: participante C
PaD: participante D
En: entrevistador
(.) pausa breve
:: alongamento de vogal
MAIÚSCULA ênfase ou acento forte

Referências

AMORÓS-NEGRE, Carla; KAILUWEIT, Rolf; TÖLKE, Vanessa. Pluricentric communication beyond the standard language paradigm: perceptions of linguistic accommodation between speakers from Argentina and Spain in a mobility context. *Sociolinguistica*, 35. Jg., Nr. 1, 2021, p. 141-164.

BAKER, Will. From intercultural to transcultural communication. *Language and Intercultural Communication*, 2021, p. 1-14

BAKER, Colin. *Foundations of Bilingual Education and Bilingualism*. 5th edition. Clevedon: Multilingual Matters, 2011.

BLOOMMAERT, Jan. Language, asylum, and the national order. *Working Papers in Urban Language & Literacies*, Paper 50, p. 2–21. Online. Available from the Centre for Language, Discourse and Communication, Kings College, London, 2009. Disponível em: < www.kcl.ac.uk/sspp/departments/education/research/lcd/publications/workingpapers/search.aspx> Acesso digital em 14 de março 2023.

BLOOMMAERT, Jan. *The Sociolinguistics of Globalization*. Cambridge: Cambridge University, 2010.

BLOOMMAERT, Jan. Infrastructures of superdiversity: Conviviality and language in an Antwerp neighborhood. *European Journal of Cultural Studies*, 17(4), 2014, p. 431-451.

BOERSMA, Paul & WEENINK, David (2023). Praat: doing phonetics by computer [Computer program]. Versão 6.3.10, 2023. Disponível em: < <http://www.praat.org/>> Acesso digital em 11 de fevereiro 2023.

BUSCH, Brigitta. The linguistic repertoire revisited. *Applied linguistics*, 33. Jg., Nr. 5, 2012. p. 503-523.

BUSCH, Brigitta. Biographical approaches to research in multilingual settings: Exploring linguistic repertoires. In: *Researching multilingualism*. Routledge, 2016. p. 60-73.

BUSCH, Brigitta. Expanding the notion of the linguistic repertoire: On the concept of *Spracherleben* - The lived experience of language. *Applied Linguistics*, 38. Jg., Nr. 3, 2017. p. 340-358.

FAIST, Thomas; ECHTERHOFF, Gerald; FRIEDRICHS, Anne; KOHSE-HÖINGHAUS, Katharina; KRÄMER, Walter; NUßBERGER, Angelika; VON SCHELIHA, Arnulf; SCHMIDT, Christoph M.; STICHWEH, Rudolf & THURN, Hans Peter. *Gesellschaft mit Migrationshintergrund*. Nordrheinwestfälische Akademie der Wissenschaften und der Künste [online], 2022. Disponível em: < https://www.awk.nrw/fileadmin/user_upload/img/Publikationen_der_Akademie/AWK_Publikation-Migration_165x240_K22.pdf> Acesso em 14 março de 2023.

GUMPERZ, John J. Linguistic and social interaction in two communities. *American anthropologist*, 66. Jg., Nr. 6, 1964. p. 137-153.

HUSSERL, Edmund. *Ideas pertaining to a pure phenomenology and to a phenomenological philosophy: First book: General introduction to a pure phenomenology*. Springer Science & Business Media, 1983.

KAILUWEIT, Rolf. Los maestros de idiomas: Plurizentrische Sprachräume als kommunikatives Konstrukt. *America Romana: Neue Perspektiven transarealer Vernetzungen*. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2015. p. 97-119.

KRUMM, Hans-Jürgen; JENKINS, Eva-Maria. *Kinder und ihre Sprachen—lebendige Mehrsprachigkeit: Sprachenportraits*. Vienna: Wiener Verlags. Werkstatt für Interkulturelles Lernen und Deutsch als Fremdsprache, 2001.

- LI, Wei. Moment analysis and translanguaging space: Discursive construction of identities by multilingual Chinese youth in Britain. *Journal of pragmatics*, 43. Jg., Nr. 5, 2011. p. 1222-1235.
- LI, Wei. Translanguaging as a practical theory of language. *Applied linguistics*, 39. Jg., Nr. 1, 2018. p. 9-30.
- LYNCH, Andrew (Ed.). *The Routledge handbook of Spanish in the global city*. Routledge, 2020.
- MARTOS, Isabel Molina. Procesos de acomodación lingüística de la inmigración latinoamericana en Madrid. *Lengua y migración/Language and Migration*, 2(2), 2010, p. 27-48.
- NEUMANN, Ursula. Ideenkiste: Ich spreche viele Sprachen. *Grundschulzeitschrift* 43/59, 1991.
- STELZIG-WILLUTZKI, Sabina. *Soziale Beziehungen im Migrationsverlauf: Brasilianische Frauen in Deutschland*. Springer-Verlag, 2012.
- THIBAUT, Paul J. The reflexivity of human languaging and Nigel Love's two orders of language. *Language Sciences*, 61. Jg., 2017, p. 74-85.
- WELSCH, Wolfgang. Was ist eigentlich Transkulturalität. In: Darowska, Lucyna, Lüttenberg, Thomas and Machold, Claudia. *Hochschule als transkultureller Raum? Kultur, Bildung und Differenz in der Universität*. Bielefeld: Transcript Verlag, 2010, p. 39-66.
- ZIMMERMAN, Klaus. Migración y contacto de lenguas: nuevas variedades y reestructuración del diasistema. *LaborHistórico*, 7(1), 2020, p. 24-44.

Recebido em 10 de março de 2023

Aceito em 20 de abril de 2023